



FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
Assessoria de Comunicação

MÉTODO ATIVO:

**TÉCNICA DE PROBLEMATIZAÇÃO E ESTUDO
DE CASOS COMO DIFERENCIAL ACADÊMICO**

**A FACULDADE AGES
RESPONDE À
COMUNIDADE ACADÊMICA
SOBRE O
PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL**

Prof. José Wilson dos Santos
Diretor

SERCORE
Aracaju, 2010

Comunidade Acadêmica

A Faculdade AGES responde à Comunidade Acadêmica sobre o seu **Projeto Pedagógico Institucional** com ênfase para o **Método Ativo** - Técnica da Problematização

O professor José Wilson, diretor da Faculdade AGES, responde aos questionamentos da Comunidade Acadêmica, a partir dos dados levantados pela Assessoria de Comunicação durante as Semanas Acadêmicas de Psicologia e Direito, via sistema de ouvidoria "A PALAVRA É SUA" (formulário) e "FALE COM O DIRETOR" (correio eletrônico), Avaliação Institucional e contribuição do Comitê dos Estudantes, legítimo representante de todos os colegiados.



"Penso que 95% dos estudantes da AGES são sensatos, comprometidos, felizes, otimistas com os seus projetos de vida"

“A técnica pedagógica da problematização adotada pela AGES instiga a formulação de perguntas inteligentes; inibe a transmissão de informações pelo professor”

Percebe-se que nos últimos semestres os estudantes inquietaram-se com o Método Ativo (Estudo de Casos e Problematização) aplicado pela Faculdade AGES. Qual o seu olhar como Gestor Acadêmico e Pedagógico da Instituição?

Essas manifestações tornaram visíveis os reflexos do Projeto Pedagógico na postura dos alunos. O Método Ativo tem o propósito de colocar o estudante no centro do processo educativo. A técnica pedagógica da problematização adotada pela AGES instiga a formulação de perguntas inteligentes; inibe a transmissão de informações pelo professor (exposição, anotação, aluno ouvinte...) quando se consolida o conhecimento. E este é profundo, gera a transformação do sujeito e do contexto (sociedade). O aluno protagonista debate, contesta, interage, pensa coletivamente, transforma respostas em perguntas, constrói sínteses provisórias em cada aula, desperta a inteligência. Assim se consolida o processo pedagógico.

O sistema de comunicação da instituição permite aos estudantes contatos diretos com todos os setores, inclusive com o diretor, via *e-mail*. Sabe-se que, em sala de aula e nos eventos, cada um fala o que pensa e o que acredita. O professor considera o nível de questionamento dos estudantes compatível com o projeto?

“[...] constatamos estudantes com excelentes artigos publicados, trabalhos científicos apresentados em congressos e participação louvável em debates. Esses sujeitos assumem, realmente, o perfil de estudantes de nível superior”

Sim. Os estudantes ingressam nos primeiros períodos dos cursos com muitas limitações na comunicação, lógica matemática, linguagem e

pensamento acadêmico. Somente a partir do quarto semestre incorporam a cultura universitária, com algumas exceções. Seja pelos ingressantes ou por aqueles em fase de conclusão dos cursos, constatamos estudantes com excelentes artigos publicados, trabalhos científicos apresentados em congressos e participação louvável em debates. Esses sujeitos assumem, realmente, o perfil de estudantes de nível superior. Os demais, ainda estão em busca de firmação no meio universitário. Alguns agem pela leitura, pesquisa e construção silenciosa, na superação de suas limitações; outros manifestam as angústias de forma ingênua, com depoimentos pessoais, do senso comum, em relação ao trabalho de professores, ao projeto pedagógico e método. Enfim, eles transferem culpas, procuram defeitos em tudo e em todos, mas na concepção individual estão perfeitos. Há um pensamento de autor desconhecido em que podemos refletir essa análise: ***"É fácil encontrar defeitos. Qualquer um pode fazê-lo. Mas encontrar qualidades, isso é para os sábios"***. Como educador, entendo que todos devem manifestar seus pensamentos, mesmo

"Penso que 95% dos estudantes da AGES são sensatos, comprometidos, felizes, otimistas com os seus projetos de vida. Eles têm clareza política e leitura crítica para contribuir com o Projeto da Instituição e com a sociedade"

sem fundamentos. Para a Instituição é excelente; para os ouvintes e colegas, é desconfortável; para o sujeito é desgastante. Penso que 95% dos estudantes da AGES são sensatos, comprometidos, felizes, otimistas com os seus projetos de vida. Eles têm clareza política e leitura crítica para contribuir com o Projeto da Instituição e com a sociedade. Um percentual reduzido, de 5%, ainda não se encontrou como acadêmico, mesmo com uma ou mais formação em cursos superiores. Isso é natural. *Há pessoas que passam pelas universidades, mas as universidades não transformam as suas vidas.* Somos otimistas, acreditamos no poder de transformação da AGES. O Método

Ativo vai contribuir para a transformação na carreira desses estudantes. Eles vão aprender com os colegas e com os professores. Alguns assumem lideranças contrárias à nova ordem da educação de qualidade. Isso é perigoso, pois convencer alguém para o bem exige sensatez, coerência, inteligência de quem ouve, mas para o mal, qualquer aplauso, resultado de impulsos do momento, abala multidões, pois é fácil e cômodo.

Qual a sua opinião sobre as organizações dos estudantes, os Diretórios Acadêmicos?

“Ainda temos um percentual pequeno de estudantes que não costumam se empenhar por ações coletivas, são dominados pelos interesses particulares”

Somos plenamente favoráveis às organizações dos estudantes. Sempre apoiamos os diretórios, as lideranças de turmas. Temos o Comitê dos Estudantes constituído, com reuniões periódicas para avaliações de projetos e processos acadêmicos. São estudantes com elevado nível de crítica e comprometimento. Metade foi eleita pelos pares e metade pelos professores nos colegiados. Tive a oportunidade de acompanhar o esforço dos representantes dos diretórios junto aos colegas, com pouco sucesso. Ainda temos um percentual pequeno de estudantes que não costumam se empenhar por ações coletivas, são dominados pelos interesses particulares. Isso inviabiliza a missão dos diretórios que, até o momento, tiveram bons representantes. A escolha de representação com elevado nível de entendimento, senso crítico e educação, facilita a discussão dos processos, o planejamento e a avaliação educacional, enfim, a gestão acadêmica. O contrário inviabiliza, pois defendemos o diálogo em qualquer circunstância.

Os estudantes representam a existência da AGES e se consideram parte integrante da instituição, acreditam no projeto. Esse é o

depoimento da maioria. O método é um tema polêmico, pois parte aprova e defende, e outros questionam. Alguns poucos até se excedem com depoimentos e falam mal nos bastidores. Por que a AGES optou pelo Método Ativo, a Técnica da Problematização, se o tradicional tem maior aceitação pelos alunos?

“Assumir um papel ativo num processo de aprendizagem e na vida pessoal ou profissional exige do sujeito muito esforço, coragem, disposição, administração do tempo, humildade para assumir erros e autonomia plena”

A AGES é diferente. A leitura não está no objeto lido (o método), mas no sujeito que o ler (o estudante). O currículo oculto, história de vida pessoal e escolar definem o nível de leitura que cada estudante faz do método. Assumir um papel ativo num processo de aprendizagem e na vida pessoal ou profissional exige do sujeito muito esforço, coragem, disposição, administração do tempo, humildade para assumir erros e autonomia plena. Observamos nos alunos que não se identificam com o método ativo um histórico de formação familiar e/ou institucional, com muito rigor tradicional, acostumados a receber ordens sem direito a questionamentos, não leem por falta de tempo ou leem e não tem estrutura para compreensão, apresentam dificuldade de relacionamento interpessoal, não se identificam com o trabalho em grupo e, por isso, não sabem receber críticas, principalmente de colegas. Esses esperam a transmissão da informação, pelo professor, estudam na véspera da prova, focam os estudos na nota e nunca no conhecimento como ferramenta de transformação do sujeito e do mundo. Pensam no diploma. Não sabem que o mercado e a vida precisam de sujeitos proativos, com visão global, empreendedores e de visão científica. Em breve, grande parte da população terá diploma de nível superior, mas poucos assumirão os postos exigidos pela sociedade do conhecimento.

“Carrego o sonho de levar um grupo de estudantes à França para conhecer o projeto e instalações do INSEAD ou manter um intercâmbio entre os estudantes das duas instituições. Hoje, a AGES tem estudantes com esse perfil. Óbvio, aqueles com olhar global, formuladores de perguntas inteligentes ou detentores de esforços e desejo de aprender a aprender”

Sua experiência de 28 anos como educador, empresário da Educação Básica e Superior inspira confiança à sociedade, aos pais e estudantes. De 10 alunos, em 1982, ano da fundação, a Instituição caminha para 4000 em 2011. O que fundamenta o Projeto Pedagógico da Faculdade AGES?

A AGES é um projeto em construção. Não copiamos ou imitamos modelo de qualquer natureza, e nem adotamos o modismo da educação, como fizeram muitas escolas brasileiras com o advento do construtivismo, nos últimos 20 anos. Estudos aprofundados

"Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo... Mudar é difícil, mas é possível... Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão..."

sobre as tendências pedagógicas contemporâneas, as necessidades sociais, locais e globais, o perfil de homem político, espiritual, profissional e biológico do presente e do futuro inspiram a construção de um projeto diferenciado. Assim, também se comportam as melhores instituições do mundo. Já tive a oportunidade de conhecer Projetos Pedagógicos, *in loco*, de universidades brasileiras,

americanas, europeias com o propósito de confrontar o nosso projeto, princípios e práticas docentes com esses centros acadêmicos. Todas seguem as mesmas direções. Em abril deste ano, visitamos a Maastricht University (www.maastrichtuniversity.nl) na Holanda, segunda IES do mundo onde o Método Ativo foi implantado, conhecemos outras IES como a Universidade de Strasbourg, na França (www.unistra.fr), dentre outras a INSEAD Fontainebleau (www.insead.edu), também francesa. Esta escola lembra muito a nossa. É modelo em educação contemporânea na França e Europa, encanta os visitantes. Carrego o sonho de levar um grupo de estudantes à França para conhecer o projeto e instalações do INSEAD ou manter um intercâmbio entre os estudantes das duas instituições. Hoje, a AGES tem estudantes com esse perfil. Óbvio, aqueles com olhar global, formuladores de perguntas inteligentes ou detentores de esforços e desejo de aprender a aprender. Não significa ser o aluno

“A literatura e a prática mostram que a sociedade precisa de sujeitos proativos, criativos, com habilidades para o trabalho em grupo - relacionamento interpessoal, humanizados, empreendedores, educados e éticos”

nota 10 na IES. No Brasil, temos uma forte ligação com a Universidade de Londrina, no Paraná e a FAMEMA, em Marília (SP). Essas duas escolas são referências em Método Ativo. Há uma lista volumosa de teóricos que explicam o Método Ativo e suas técnicas. O pensador com maior significado para a nossa região é Paulo Freire, nosso coirmão nordestino, de Pernambuco. Seu pensamento é respeitado pelos grandes pensadores do mundo. Confira: "Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo... Mudar é difícil, mas é possível... Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão... As ideias devem ser vivenciadas no cotidiano... O

conteúdo significativo é transformador..”. A visão de Paulo Freire, dialogada com teóricos clássicos como Sócrates e Platão, e contemporâneos, deu sustentação ao Projeto Pedagógico da AGES, pela superação da técnica de aula TRANSMISSIVA, dentre outras voltadas para o CONDICIONAMENTO do estudante e implantação do modelo de AULA PROBLEMATIZADORA. Os procedimentos de aula praticados pela AGES estão respaldados no teórico JUAN BORDENAVE. São várias produções. Citamos uma delas que poderá ser consultada pelos estudantes: *A Comunicação na Metodologia do Ensino Superior*. Sugiro que os estudantes tenham acesso, no mínimo, a uma produção denominada ALGUNS FATORES PEDAGÓGICOS, sendo um deles a Problematização, disponível na Internet:

(http://www.opas.org.br/rh/publicacoes/textos_apoio/pub04U2T5.pdf). Para melhor compreensão, sugerimos outros pensadores da educação: Marcos Masseto - *O Professor Universitário em Aula e Competência Pedagógica do Professor Universitário*; Aparecida Berbel - *Conhecer e Intervir: a Metodologia da Problematização*; Juan Bordenave - *Estratégias de Ensino Aprendizagem*; Paulo Freire - *Educação como Prática de Liberdade, Pedagogia da Autonomia e Por uma Pedagogia da Pergunta*; Philippe Perrenoud - *Agir na urgência, decidir na incerteza e As competências para ensinar no século XXI: a Formação dos Professores e o Desafio da Avaliação*; Horácio Wanderley - *Pensando o Ensino de Direito no Século XXI*; e Miguel Zabalza - *O Ensino Universitário: seu cenário e seus protagonistas*. Por fim, o documento norteador das ações pedagógicas são as Diretrizes Curriculares Nacionais de todos os cursos, disponíveis no *site* do Ministério da Educação (www.mec.gov.br).

As melhores universidades do mundo, no *ranking* de 2010, trabalham com Método Ativo. Conheço 12 das 100 primeiras, inclusive Harvard, a primeira colocada da lista, ou seja, a melhor do mundo. Sugiro a leitura do texto, disponível no *site*:

http://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%A9todo_do_caso. Poderá ser localizado em *sites* de busca. (Harvard Business School - Método do caso - Wikipédia)

“Segundo Phillipe Perrenoud, sociólogo suíço, pensador da educação moderna, o sujeito competente é aquele capaz de recorrer aos meios adequados no momento certo para a resolução de PROBLEMAS, independente da natureza do recurso, se a informação, o conhecimento ou a sabedoria”

O Método Ativo, aplicado de forma problematizada, contribui para a formação do sujeito como pessoa (SER biopsicossocial-espiritual) e como profissional. Qual a contribuição do método para os estudantes focados nas seleções externas (concursos e exames em geral: OAB, Conselho de Contabilidade e outros)?

A literatura e a prática mostram que a sociedade precisa de sujeitos proativos, criativos, com habilidades para o trabalho em grupo - relacionamento interpessoal, humanizados, empreendedores, educados e éticos. Os concursos querem selecionar pessoas com esse perfil. Questiona-se o modelo de instrumento aplicado para selecionar os melhores para as empresas e para o exercício das profissões. Ainda há uma preocupação, pelos educadores renomados, com as exigências de memorização por esses instrumentos. Não citaria nomes de empresas examinadoras ou instituições, mas apresento uma pequena lista de exigências que caracterizam o rigor que leva à memorização, quando as informações não devem mais ser respondidas pela mente do sujeito, nem mais somente nos livros. As informações estão no mundo virtual, disponíveis na rede de computadores e por toda parte. Por isso, de fácil aquisição pela sociedade. As provas de memorização

“A sala de aula é um espaço interativo, de debates, questionamentos, argumentações e tomada de posição, fundamentos em princípios científicos”

avaliam a capacidade dos sujeitos armazenarem informações como fazem os computadores. Pensando melhor, podemos chamar de **competência cognitiva**, o que não significa **competência profissional e humana**. As avaliações recorrentes, exclusivamente da memória, sem relação com a prática e direito a consultas, geralmente usam tais expressões: "**acerca de... a respeito de... com relação a...**" exigem respostas com uma carga forte de conteúdos, presentes somente nos livros, passíveis de indagação se os autores e elaboradores se recordam do que escreveram. Isso é desumano e não têm relação com a vida e com o mundo dinâmico da nossa existência. O profissional do futuro comprará memória nas lojas de informática, mas jamais comprará competências e habilidades para a resolução de problemas da profissão e da vida. Segundo Phillipe Perrenoud, sociólogo suíço, pensador da educação moderna, o sujeito competente é aquele capaz de recorrer aos meios adequados no momento certo para a resolução de PROBLEMAS, independente da natureza do recurso, se a informação, o conhecimento ou a sabedoria. O primeiro, nós encontraremos no mundo físico ou virtual, materializado; os dois últimos, somente no sujeito criativo, proativo, empreendedor, humano, ético e, acima de tudo, pensante. Não se aprende a pensar

“[...] os egressos da AGES serão excelentes profissionais e com capacidade de responder positivamente a todos os exames e concursos, tendo em vista as habilidades de interpretação dos programas definidos pelas empresas e conselhos”

memorizando, com aulas expositivas, mas fazendo e refazendo, criticando, desconstruindo e levantando hipóteses. Isso não se encontra no campo da memória, mas na capacidade de questionar, sentir o mundo e as pessoas, de entender o que seja **TEXTO, CONTEXTO E PRETEXTO**, de pensar estrategicamente. Somente colocando o estudante no centro do processo educativo daremos a

oportunidade de assumir um papel ATIVO no mundo do trabalho e na vida. Aula expositiva é alienante, cômoda, por isso, desejada por uma minoria.

O egresso da AGES, após 4 ou 5 anos de convivência com os problemas da profissão e da vida (reais e de papel - simulações), bem orientados pelo projeto pedagógico em relação às necessidades de pesquisa, leitura, produção, debates, formulação de hipóteses e construção de sínteses provisórias levarão para a vida, no mínimo, a certeza da complexidade do mundo e a necessidade de uma formação permanente, pois o mundo é extremamente dinâmico, farto de incertezas.

Com esse olhar e mais algumas horas de leituras individuais para a memorização, durante e após a formação universitária, todos serão aprovados em qualquer concurso, OAB e demais exames das categorias profissionais?

“[...] o sentimento de insatisfação dos estudantes sinaliza que a dificuldade com a Técnica da Problematização (estudo de casos) se manifesta naqueles com pouco tempo para leitura e elevada dificuldade de interpretação”

O estudante e demais profissionais envolvidos com a educação precisam entender que a aprovação em exames, com abordagem tradicional, exige MEMORIZAÇÃO intrínseca ao sujeito, atributo da mente de cada um. Somente o esforço pessoal leva à memorização e nunca à ação externa do professor, do palestrante ou de qualquer ator, em qualquer cenário. Ninguém memoriza por **osmose ou por obra e graça do Divino Espírito Santo ou com um toque de mágica.**

Os estudantes aprovados nos exames e concursos, de todo o mundo, tiveram o suporte das Instituições de Ensino, mas abraçaram a causa da investigação, fora da sala de aula, por conta própria, durante ou após a conclusão do curso, como conquista pessoal. A sala de aula é um

espaço interativo, de debates, questionamentos, argumentações e tomada de posição, fundamentos em princípios científicos. Um estudante que não lê, não pesquisa em busca de respostas às provocações dos professores, dos colegas e da sociedade, não transcende os trabalhos de sala de aula, seja qual for a faculdade, não conquistará o menor espaço no campo do trabalho e da vida. Poderá conquistar a diplomação por meios duvidosos ou no limite (provas finais, recuperações ou pela via da cola), que não é a realidade dos bons estudantes da Faculdade AGES. As provas com consultas são consideradas espaços de aprendizagem, contribuem, de forma significativa, para a autoavaliação dos alunos.

“[...] o método ativo exige alto nível de envolvimento intelectual. Por isso que insistimos com a sua prática, pois acreditamos nos alunos e professores da AGES. Somos diferentes em relação à grande maioria das IES, principalmente as que tratam a educação como negócio”

O Conselho de Contabilidade passará a examinar o egresso dos Cursos de Contabilidade, de forma semelhante à Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Qual sua opinião sobre os exames?

Sou plenamente a favor dos exames aplicados pelos Conselhos. Seja através da OAB e agora do CFC. Questiono, apenas, o modelo do instrumento de avaliação, quando priorizam as competências cognitivas – memorização. As seleções agregam valores aos projetos pedagógicos das instituições. Principalmente, em relação aos estudantes movidos pela **Teoria do Condicionamento**. Eles têm motivos bem definidos para fazerem um curso superior. Parte busca uma formação profissional e pessoal, independente de exames; tem projetos de vida bem definidos. Esses sabem os caminhos do sucesso e da superação das dificuldades. São motivados para os estudos,

independente das notas. Têm foco.

“Para nós, os alunos devem ser tratados como seres humanos e como agentes em transformação, e isso gera desconforto. Na AGES, o estudante só ficará satisfeito quando deixar de sê-lo, isto é, quando sair da escola com todas as competências necessárias para enfrentar os desafios da vida e da profissão”

Parte entende que os exames definirão os seus projetos de vida. Por isso, focam os exames, valorizam a memorização como se fosse o único recurso para solução da sua vida profissional. Conhecemos advogados aprovados no Exame da Ordem, com habilidades de memorização, mas não assumem com competência a profissão. Competência profissional e capacidade ou habilidade de memorização são situações diferentes.

Acredito na competência do egresso da AGES, de todos os cursos, com destaque para aqueles com necessidade de prestarem exames, seja da Contabilidade ou do Direito. Todos eles, com mais algumas horas de estudos individuais, durante o curso ou após, conquistarão bons resultados nos exames, pois aprenderam a pensar estrategicamente, a aprender com autonomia o fazer profissional, a conviver com a diversidade e diferenças, a transcender e a ser feliz.

“O aluno enfrentará um mundo competitivo, global. Se a escola não prepará-lo para a nova ordem do mercado e da vida, sairão profissionais fragilizados. Não conhecemos empresas que selecionem profissionais com competências e habilidades para a memorização”

Em síntese, os egressos da AGES serão excelentes profissionais e com capacidade de responder positivamente a todos os exames e concursos, tendo em vista as habilidades de interpretação dos programas definidos pelas empresas e conselhos.

Com a mudança do instrumento de avaliação aplicado pela OAB, os nossos estudantes, competentes em problematização, responderam positivamente a primeira fase do Exame da Ordem.

Os alunos da AGES foram excelência nos Exames Nacionais de Desempenho dos Estudantes - ENADE. Por quê?

O ENADE avalia competências e habilidades para a vida e para a profissão, o perfil do egresso. As questões não são pontuais, de memorização. Por isso, em qualquer fase do curso, os estudantes respondem bem. Ano passado os estudantes de Direito, Contabilidade e Administração prestaram os exames antes da conclusão do curso. Acreditamos que os resultados responderão positivamente à expectativa da instituição, em relação aos demais acadêmicos do país.

Existem estudos sobre o aperfeiçoamento da Técnica da Problematização aplicada em aula pelos professores?

Estamos viabilizando estudos de natureza pedagógica, com o propósito de respeitar as limitações dos estudantes, refletidas em suas falas, mesmo desprovidas de fundamentos para o ato de pensar, questionar, debater, produzir e apresentar alternativas aos que não se identificam com o Método Ativo.

A nossa análise sobre o sentimento de insatisfação dos estudantes sinaliza que a dificuldade com a Técnica da Problematização (estudo de casos) se manifesta naqueles com pouco tempo para leitura e elevada dificuldade de interpretação (precisam do auxílio do professor para a decodificação dos textos), com formação tradicional (preferem receber comandos dos professores ao exercício da autonomia), com dificuldade de relacionamento interpessoal (trabalho em grupo) e

total desconhecimento dos valores da interação com os colegas para a construção da aprendizagem. Muitos ainda trazem uma visão capitalista muito forte, "... pagam para os professores darem aulas". Eles não entendem o sentido de aula.

Não há milagres que garantam a construção de conhecimentos científicos, na aula, sem leitura prévia. Grande parte dos estudantes não lê e os que o fazem não entendem, têm um poder de interpretação limitado. São esses que se manifestam contra o método. Eu sempre afirmei e continuo acreditando que o método ativo exige alto nível de envolvimento intelectual. Por isso que insistimos com a sua prática, pois acreditamos nos alunos e professores da AGES. Somos diferentes em relação à grande maioria das IES, principalmente as que tratam a educação como negócio, ou seja, fazem questão de manter os alunos satisfeitos em relação à prática educativa. Os alunos, para eles, sempre têm razão. Para nós, os alunos devem ser tratados como seres humanos e como agentes em transformação, e isso gera desconforto. Na AGES, o estudante só ficará satisfeito quando deixar de sê-lo, isto é, quando sair da escola com todas as competências necessárias para enfrentar os desafios da vida e da profissão. Quando também nos fará refletir sobre a certeza que cumprimos a nossa missão de educar e transformar. A Educação tem o compromisso de mudar o mundo. Se assim não fosse, para que abrir escolas?

Na AGES, o aluno opina, expressa seu pensamento, seus anseios e suas fragilidades, sabendo que o Projeto Pedagógico é a identidade da instituição. Uma mudança exige longa discussão e bons fundamentos. Imagine uma escola que muda a cada instante, a partir da diversidade de opiniões apresentadas pela sua comunidade acadêmica?

O debate entre gestores, professores e estudantes é constante na AGES. Investimos na formação dos professores e na busca de novas tecnologias educacionais, sempre com o propósito de tornar o sistema mais complexo. O aluno enfrentará um mundo competitivo, global. Se a escola não prepará-lo para a nova ordem do mercado e da vida, sairão profissionais fragilizados. Não conhecemos empresas que selecionem profissionais com competências e habilidades para a

memorização. Os computadores fazem isso muito bem.

Encontra-se em fase de construção e posterior análise um **Projeto Integrador**, a ser aplicado por adesão, com incentivos para a aprendizagem aos estudantes com elevado desempenho e

“A Faculdade AGES atende, plenamente, a todos os indicadores de qualidade definidos pelas Diretrizes Curriculares dos cursos”

comprometimento com a formação acadêmica. O projeto permitirá uma reestruturação do formato da aula atual. Serão mantidos os passos, com maior ênfase para os conteúdos e Problematização. Os casos serão aplicados, periodicamente, integrando todas as disciplinas da turma. Ou seja, os casos não serão aplicados a cada aula, mas a cada período, com um elevado nível de complexidade, passando a exigir uma carga maior de conteúdo de natureza expositiva, dialogada, construída no espaço escolar.

Quais os indicadores de qualidade presentes no projeto da Faculdade AGES e seus reflexos na formação de pessoas e profissionais?

A Faculdade AGES atende, plenamente, a todos os indicadores de qualidade definidos pelas Diretrizes Curriculares dos cursos.

A avaliação do MEC para o recredenciamento da Instituição, no início desse ano, concedeu nota máxima às Dimensões Avaliadas - Projeto Pedagógico, Corpo Docente, Instalações, com orientação para ampliação do espaço físico da biblioteca.

A instituição dispõe de espaço físico confortável, laboratórios dentro dos padrões de cada curso (morfofuncional, fisiologia, Núcleo de Práticas Jurídicas - Balcão de Justiça e Posto Avançado da Justiça Federal, informática, administração e contabilidade, brinquedoteca). O Projeto Pedagógico contempla um currículo flexível e orientado por competências profissionais. O Método Ativo, com ênfase para a técnica da problematização, é um diferencial significativo.

“Formar um nível de consciência crítica no estudante sobre o modelo de educação necessária, focada na autonomia do *aprender a aprender, a fazer, a conviver a ser e a transcender (ir além do ensinado ou proposto)*”

A política de atualização do acervo permite aos estudantes e professores solicitarem as obras a partir das necessidades.

Atualmente, os usuários da biblioteca apresentam duas queixas com maior frequência. O atraso gerado pelas distribuidoras na entrega dos livros, em fase de aquisição, e a impossibilidade de atender às necessidades individuais de cada estudante que entendem ser obrigação da IES dispor de um exemplar para cada aluno.

De acordo com as Diretrizes Curriculares, a biblioteca tem a obrigação de disponibilizar 1 livro para cada 5 estudantes, por disciplina. Entende-se que os livros complementares são usados para consultas e pesquisas, diferentes dos textos básicos.

Dada a relevância do uso de livros para a comunidade acadêmica, a Faculdade insiste em discutir estratégias para superação do que se considera problema, no momento.

O Comitê de Avaliação do Desempenho dos Estudantes e Colaboradores (CADEC), a Avaliação Institucional, o Planejamento Estruturado da IES (planos de trabalho por setor) no âmbito dos empreendimentos ou da academia, o Programa de Formação Permanente dos Professores e Colaboradores, o Programa de Apoio Psicopedagógico aos Estudantes e Colaboradores (PAECS), o Núcleo de Apoio Psicológico aos Estudantes e Colaboradores (NAEC), o Programa de Apoio Pedagógico aos Estudantes da Educação Básica e Superior (PAEBS), os Eventos Acadêmicos de Natureza Científica e Cultural, os Projetos de Iniciação Científica e de Extensão, o Programa de Assistência Comunitária Itinerante (PROAC), o Espaço Cultural, o Programa de Incentivo à Leitura e Produção Acadêmica (PROLER), o

Núcleo Docente Estruturante (NDE), o Programa de Aprofundamento de Estudos durante o curso e o modelo de Gestão Participativa estruturado em Comitês Gestores representam diferenciais acadêmicos de qualidade.

Quais os desafios da Faculdade AGES para os próximos semestres?

Educar para a transformação é um ato político, dizia Paulo Freire. A inquietação de alguns estudantes, em relação ao método, representa a necessidade de melhorarmos o nível de complexidade do ensino. Se ainda pensado assim, algo precisa ser feito em relação aos discentes, aceitamos que um estudante ingressante questione a aprendizagem a partir da sua autonomia. Desde o terceiro período, o sujeito já deve se sentir autônomo. Isso nos leva a definir alguns desafios, como por exemplo:

Formar um nível de consciência crítica no estudante sobre o modelo de educação necessária, focada na autonomia do ***aprender a aprender, a fazer, a conviver a ser e a transcender*** (*ir além do ensinado ou proposto*). Nessa perspectiva, a pedagogia da transmissão (aula expositiva) e do condicionamento (causa e efeito - foco somente na nota e no diploma) não responderá às necessidades da profissão e da vida. Deve-se acreditar que a Pedagogia da Problematização, partindo de situações reais ou fictícias pela indução, contribuirá para a formação de um sujeito integral, com visão global, não segmentado, com olhar de partes em vez do todo.

Site sobre Harvard

Harvard Business School - Método do caso - Wikipédia.
http://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%A9todo_do_caso

SINOPSE DOS CONCEITOS DA FACULDADE AGES

Ranking das melhores IES do Brasil nas avaliações do MEC

Instituição

2010 - Recredenciamento da Faculdade AGES pelo MEC

Conceito Global (4)

Destaque no meio acadêmico nacional (IES públicas e privadas)

2008 - IGC - Índice Geral de Curso (4)

Maior do Norte e Nordeste do Brasil

Segunda melhor da Bahia e de Sergipe

2006 - Conceito MEC/INEP/ENADE

Primeira do Norte, Nordeste e Centro-Oeste

16ª do Brasil

2001 - Credenciamento pelo Ministério da Educação.

Cursos

2010 - Reconhecimento do Curso de Direito pelo MEC

Conceito Global (4) - Destaque na região e país.

2008 - ENADE:

Pedagogia - conceito máximo (5)

Letras - maior conceito da Bahia e Sergipe.

2006 - ENADE:

Ciências Contábeis - Maior média do Brasil.

2005 - ENADE:

Letras - Segunda maior média do Brasil

Pedagogia - Sétima maior média nacional.

Fonte: MEC/INEP www.mec.gov.br

